

# Estágio Supervisionado em Educação Infantil

Material da disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil ministrada pela professora Sabrina Plá Sandini.

Este PDF contém todo o conteúdo do e-book, porém pode perder alguns recursos estéticos e de interatividade

Sabrina Plá Sandini

## Sumário

- Introdução
- 1. Estágio supervisionado e a relação com os Fundamentos da Educação
- 2. Etapas de estágio Supervisionado na educação Infantil
- 3. Resignificando a prática docente por meio do estágio supervisionado
- Considerações Finais
- Referências



### Introdução

Esse material foi desenvolvido para a disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, ministrada pela professora Sabrina Plá Sandini, para contribuir com o processo de aprendizagem da docência com crianças. Nele encontram-se sugestões, ideias e algumas reflexões para todas as etapas do estágio, com foco no desenvolvimento integral da criança e a garantia dos direitos de aprendizagem. Entende-se que o estágio é um momento oportuno para relacionar as diferentes áreas de conhecimento e ressignificar a prática docente e por isso espera-se que o material seja útil e ajude em todo o Estágio Supervisionado na Educação Infantil.

Um abraço

Professora Sabrina Plá Sandini



## 1. Estágio supervisionado e a relação com os Fundamentos da Educação

Para iniciar o tema sobre o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, apresenta-se a tirinha de Quino, um cartunista argentino que traz uma menina muito preocupada com a humanidade, política, paz mundial entre outros assuntos. Nessa tirinha a Mafalda está no contexto escolar. Observe:

Imagem 1 - Tirinha da Mafalda



Fonte: Quino, 1988.

Mafalda questiona os ensinamentos da professora, solicitando que ensine realmente coisas importantes. Pensando na educação infantil, o que realmente é importante para ser ensinado? Além disso, será que a formação inicial de professores dá conta de formar um profissional para responder às novas demandas da sociedade?



Essas são algumas reflexões que ajudam a pensar o estágio supervisionado na educação infantil como um campo formativo que se relaciona com os fundamentos da educação.

Nörnberg explicita que o estágio é:

[...] uma ocasião potente e singular para o processo de aprendizagem da docência porque favorece condições estruturais, relacionais para, ao mesmo tempo, praticar o que é próprio da atividade profissional - ensinar - e, principalmente, refletir e teorizar sobre o que se experimenta, produzindo conhecimentos pedagógicos. (2017, p. 19)

O estágio supervisionado envolve diferentes áreas do conhecimento e é um campo de muita atenção nos cursos de licenciatura. A partir da relação com as outras áreas do conhecimento, incluindo os fundamentos da educação indaga-se, observa-se e se intervém na instituição educativa.

Considerando as relações entre educação e sociedade baseada na reflexão teórica, o estágio instrumenta o acadêmico para compreensão da formação prática e as principais questões relativas à educação.

Contudo, o estágio começa muito antes da efetiva atuação do estagiário na escola: "Instaura-se, geralmente, como fator de preocupação já nas aulas, especialmente de didática, desenvolvidas ao longo do curso, quando são estudados e elaborados os primeiros planos de aula." (MENDES, 2000, p. 2 *apud* LEITE; GARCIA, 2017, p. 38).



No campo específico da educação infantil, há que se considerar as especificidades do trabalho com essa faixa etária, políticas para educação infantil, documentos que orientam o trabalho pedagógico e perceber a relação com outras áreas do conhecimento, que vão muito além da didática.

Observa-se no quadro 1 algumas áreas do conhecimento que se relacionam com a educação infantil, o que demonstra o caráter interdisciplinar e articulador do estágio.

**Quadro 1: Relação de conhecimentos e saberes para atuar na Educação Infantil**



Fonte: Elaboração própria.



Assim, é interessante que os acadêmicos passem por preparação que anteceda o momento efetivo da entrada na instituição educativa e que ofereça respaldo teórico sobre as concepções de sociedade, sujeito, educação além dos documentos e legislações sobre a organização do trabalho pedagógico na educação infantil.

Em todas as etapas do estágio supervisionado, na educação infantil, é necessário integrar as diferentes áreas do conhecimento, evidenciando que a teoria e a prática não são momentos isolados na formação docente.





## 2. Etapas de estágio Supervisionado na educação Infantil

O estágio supervisionado, na educação infantil, compreende as seguintes etapas, cumpridas integralmente:

Quadro 2: Carga horária de atividades de estágio

CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO PREVISTA PARA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<b>PLANEJAMENTO</b>  <b>35h</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>  <b>20h</b>
<b>PARTICIPAÇÃO</b>  <b>20h</b>	<b>ATUAÇÃO</b>  <b>20h</b>
 <b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	<b>95 HORAS</b>

Créditos das Imagens

- Econceptive/Nounproject
- WEBTECHOPS LLP/  
Nounproject
- Max Hancock/Nounproject
- Vector Points/Nounproject
- Barracuda/Nounproject

Fonte: Elaboração própria.



### 2.1 Observação

A etapa da observação é o primeiro contato de muitos acadêmicos com a instituição educativa, momento oportuno para conhecer a rotina da instituição, a organização do trabalho pedagógico e vivenciar o cotidiano da educação infantil.

Nesse sentido, essa observação não se limita apenas a observar, cabe compreender como são as relações dentro da instituição, associando a teoria e a prática. Nessa etapa os documentos de estágio: termo de compromisso e carta de apresentação já devem estar preenchidos e assinados.

Leite e Garcia (2017) ao pesquisarem a relação teoria e prática nos discursos sobre o estágio, destacam como sendo o elemento inicial de aprendizagem estabelecida por meio do estágio, o “[...] potencial de observar e o quanto observar de uma prática, a partir de um referencial teórico, [...], para encontrar na prática elementos que possam ser desveladores da ação profissional nas escolas e objetos de análises mais sistemáticas.” (p. 42).

Assim, a partir do roteiro de observação disponibilizado das leituras indicadas, há que observar a instituição percebendo que por trás de toda a prática tem uma concepção de criança, de escola, de sociedade que estão sustentadas por uma teoria.



Um exemplo, é como o ambiente é pensado e organizado na educação infantil. O ambiente segundo Malaguzzi (2001) é um terceiro educador. Para aprofundar a temática, sugere-se a leitura do texto:



### O ambiente na educação infantil e a construção da identidade da criança

A forma como o ambiente está organizado facilita ou dificulta a interação entre as crianças. Será que esse espaço foi pensado na criança ou no adulto? É necessário observar e analisar essas e outras questões.

Na etapa de observação, é importante percorrer os diferentes espaços da instituição, conversar com a equipe pedagógica, conhecer o projeto político pedagógico, entre outros documentos e projetos que a instituição desenvolve.

Anotar os acontecimentos e situações interessantes servirá para a elaboração do relatório final de estágio. Além disso é interessante ligar o observado, vivido com as teorias estudadas, pois “[...] as práticas podem ser sistematizadas em forma de registros, ultrapassando a dimensão de relatos de situações vivenciadas, para atingir um nível analítico-reflexivo das experiências.” (LEITE; GARCIA, 2017, p. 39).



Para finalizar essa etapa, há que preencher a ficha de frequência, que deve ser assinada todos os dias pelo responsável da instituição, com o carimbo ao completar a carga horária total do estágio.

### Dica de filme:



O começo da vida 2: lá fora

Esse filme traz inúmeras questões sobre o desenvolvimento infantil e a necessidade de desemparedar as crianças nas instituições, demonstrando a importância da natureza, da organização dos espaços para o desenvolvimento integral dos pequenos.

### 2.2 Participação

Após a etapa da observação, inicia-se a etapa da participação, na qual fica-se mais próximo da turma com que se desenvolverá o planejamento e atuação. Nesse momento, é necessário estar atento à rotina da turma, criar um vínculo com as crianças e as professoras regentes, ser mais atuante e participativo. É viável desenvolver algumas das atividades planejadas pela professora regente ou as atividades de rotina como higiene e alimentação, para interagir mais com as crianças e as professoras.



A etapa da participação é muito importante para fazer o planejamento. Por isso, cabe perceber a participação das crianças, os locais que para desenvolver atividades e brincadeiras, as preferências e interesses das crianças. Essas e outras questões contribuem para o planejamento ser mais adequado à realidade em que será aplicado.

Na etapa solicita-se o tema/conteúdo a desenvolver na etapa da atuação.

Sobre os temas/conteúdos na educação infantil, assistir a LIVE com o professor Paulo Focchi que traz contribuições importantes e necessárias sobre esse assunto.



### LIVE Existe conteúdo na Educação Infantil?

#### **Atenção:**

lembrem de completar a ficha de frequência todos os dias da etapa da participação para completar a carga horária do estágio.



### 2.3 Planejamento

Planejar é fundamental para que as intenções pedagógicas proporcionem experiências ricas de possibilidades e aprendizagens para as crianças. Desse modo, o foco do planejamento é a criança e seu desenvolvimento. As Diretrizes Curriculares para Educação Infantil propõem, como eixos norteadores do trabalho pedagógico, as interações e brincadeiras, para que as crianças ampliem o contato com o mundo e com os outros.

Acesse as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil aqui:



**Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular para educação infantil, traz seis direitos de aprendizagem que devem ser garantidos por meio dos campos de experiência. São eles:

Direitos de aprendizagem:

1. Conviver
2. Brincar
3. Participar
4. Explorar
5. Expressar
6. Conhecer-se (BRASIL, 2017, p. 36-37)



Os campos de experiência são essenciais para garantir os direitos de aprendizagem e auxiliar o professor no planejamento:

1. O eu, o outro e o nós.
2. Corpo, gestos e movimentos.
3. Traços, sons, cores e formas.
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação.
5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (BRASIL, 2017, p. 38-41)

A revista Nova Escola organizou material interessante sobre os direitos de aprendizagem e sobre os campos de experiência.



Entenda os 6 Direitos de Aprendizagem Propostos pela BNCC



O que são os Campos de Experiência da Educação Infantil

Acessar a BNCC, etapa da Educação Infantil aqui:



BNCC - A etapa da Educação Infantil



Abaixo algumas sugestões de páginas da *internet* e *blogs* que ajudam na construção do planejamento. Lembrar-se que o foco é a criança e seu desenvolvimento, por isso ela deve ser a protagonista nas atividades, brincadeiras e experiências propostas.



Território de Aprendizagem na Primeira Infância



Explorar e Vivenciar



CEI Santa Margarida



Espaço Educar



Lá no meu Quintal



Espaço de Leitura



Ateliê Carambola



### 2.3 Atuação

Na etapa da atuação o acadêmico assume a organização das atividades, a condução da rotina com as crianças, coloca em prática o que planejou a partir das necessidades das crianças e da intencionalidade pedagógica. Por isso, esse momento faz parte da formação, para compreender a prática enquanto práxis, pela relação indissolúvel entre a teoria e a prática.

Compreender que no estágio, “[...] coexistem dimensões teóricas e prática da realidade, na qual o professor edifica a sua identidade [...] que se constrói entre o saber e o saber fazer, entre situações de formação e situações de trabalho.” (LEITE; GARCIA, 2017, p. 45).

Esse momento de atuação junto com as crianças é também avaliativo, no qual o professor regente acompanha e avalia o estagiário. Quando avaliada, é normal a pessoa ficar um pouco tensa, mas o ideal é manter a calma e realizar o planejado.

A autoavaliação é importante o que se aprendeu com o estágio? O que se poderia fazer diferente? Quais foram os pontos positivos? O que precisa melhorar? “A reflexão surge como produto de um processo de trabalho árduo, que pode levar à teorização e à intervenção e modificação no processo educativo, de forma autônoma e consciente.” (LEITE; GARCIA, 2017, p. 43).

Anotações e relações com o que estudado, planejado são essenciais para compor o relatório de estágio.



Concluindo essa etapa, a ficha de frequência deverá estar completa, com todas as assinaturas e o carimbo da instituição.

## 2.4 Relatório de estágio

Concluídas todas as etapas do estágio, é necessário entregar o relatório final. A elaboração do relatório começa junto com a observação e continua concomitantemente com as demais etapas, para que ao final do estágio seja organizado, passe por ajustes necessários e se faça a conclusão.

**Quadro 3 – Relatório de estágio**



Fonte: Elaboração própria.



A profissão docente também se dá na articulação entre a formação inicial e continuada, na perspectiva da pesquisa, da intervenção gestada pela ação-reflexão-ação, desenvolvida antes, durante e depois dos processos formativos, de modo que os professores se assumam como produtores da sua profissão, como afirma Nóvoa (1995). Assim o estágio, mais precisamente a elaboração do relatório final é uma excelente oportunidade de reflexão da prática docente e ressignificação de saberes. Oportuniza “[...] refletir com seus alunos sobre as experiências que já trazem e projetar um novo conhecimento que ressignifique suas práticas, considerando as condições objetivas, a história e as relações de trabalho vividas por esses professores-alunos.” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 127)



### 3. Ressignificando a prática docente por meio do estágio supervisionado

[...] fazer estágio significa encontrar a profissão e suas práticas, o que fazem os profissionais desse campo e sua cultura, a forma de entender as coisas, de expor os problemas, de entender a função profissional, entre outros.” (ZABALZA, 2014, p. 115). Nesse sentido, o estágio como um campo formativo e um campo de conhecimentos pedagógicos, é um espaço de reflexão, no qual os acadêmicos e professores compartilham experiências e saberes numa constante troca.

Assim, o estágio supervisionado é uma parte imprescindível da formação de professores para enfrentar os desafios educacionais atuais, um momento oportuno para sistematizar práticas visando um processo emancipatório. Nesse sentido, o currículo, a didática, entre outras disciplinas que impactam diretamente da organização do trabalho pedagógico na instituição educativa, têm como referência a criança, a garantia de seus direitos e desenvolvimento integral.

Finaliza-se com a imagem de Francesco Tonucci para refletir sobre o fazer docente, assumindo a responsabilidade e a sensibilidade com as particularidades da infância.

Imagem 2: As propostas banais da escola



Fonte: Tonucci, 2019, p. 13.



### Considerações Finais

“O ato formativo da profissão não é meramente técnico, mas de caráter coletivo, social, cultural, político, pessoal e de indissociabilidade entre teoria e prática” (LOSS, 2018, p. 11). A partir dessa reflexão, percebemos a relação do estágio supervisionado com os fundamentos da educação, com a pesquisa, bem como, com a formação contínua dos professores e especialmente em situações concretas de práticas nos contextos em que elas acontecem. Assim as noções didáticas, metodológicas, recursos educacionais e teorias estudadas na formação de professores só faz sentido, se conseguirmos relacionar com o fazer docente.

Desse modo, o estágio supervisionado torna-se uma possibilidade e um espaço de reflexão, no qual os acadêmicos e professores compartilham experiências, saberes e constroem sua identidade profissional numa constante troca. Ao assumir o compromisso com uma formação mais sensível, e não se prendendo apenas ao rigor de horas a serem cumpridas, podemos perceber o fazer docente como muitas possibilidades de reaprender a fazer a educação, sobretudo com as crianças.



### Referências

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular - BNCC*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, 1999.

LEITE, V.C.; GARCIA, M.M.A. A relação teoria e prática nos discursos sobre estágio e prática de ensino em estudos sobre formação docente. In: NÖRNBERG, Marta. (org.) *Formação em contextos de estágio e desenvolvimento profissional*. São Leopoldo: Oikos, 2017, p. 29-52.

LOSS, Adriana Salete. (org.). *O estágio supervisionado na formação de professores*. Curitiba: CRV, 2018.

MALAGUZZI, L. *La educación infantil en Reggio Emilia*. Barcelona: Octaedro; Rosa Sensat, 2001.

NÖRNBERG, Marta. (org.) *Formação em contextos de estágio e desenvolvimento profissional*. São Leopoldo: Oikos, 2017.

NÓVOA, A. (Org.) *Profissão Professor*. Porto Editora, 1995.

NOVA ESCOLA. Associação nova escola. 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/quem-somos>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

QUINO, J. L. *Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

TONUCCI, F. *A solidão da criança*. 2. ed. Campinas: Ciranda das Letras, 2019.

ZABALZA, M. *O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária*. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2014.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ - UNICENTRO  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

Estágio Supervisionado em Educação Infantil – Sabrina Plá Sandini

Maria Aparecida Crissi Knuppel  
**Coordenador Geral UAB**

Sandra Aparecida Machado Polon  
**Coordenador Geral Curso**

Cleber Trindade Barbosa  
**Coordenador Geral NEAD**

Ernando Brito Gonçalves Junior  
**Apoio Pedagógico**

Ruth Rieth Leonhardt  
**Revisão**

Murilo Holubovski  
**Designer Gráfico**

Element5/Unsplash  
**Capa**

Aneeque Ahmed /Nounproject  
Hafiudin/Nounproject  
ProSymbols/Nounproject  
**Ícones**